

Sem forças para tomar banho

Na manhã de 22 de julho, como de costume, Tânia levou o filho de carro até o ponto de ônibus, onde Gabriel pegava carona com um amigo. "Como ele ainda se sentia mal, sugeri que fôssemos ao hospital. Ele disse que o procedimento correto era procurar a enfermaria do Batalhão da Guarda Presidencial e, se fosse necessário, eles o encaminhariam", disse Tânia. De acordo com a mãe do rapaz, Gabriel foi medicado. A equipe médica receitou duas injeções, com antibiótico, antiinflamatório e analgésico, que foram aplicadas na mesma manhã.

O procedimento foi confirmado pelo Exército, de acordo com nota da assessoria de imprensa. O comunicado explica ainda que os sintomas de Gabriel eram dor de garganta e mialgia. Após o atendimento, os médicos deram alta para o rapaz, que foi para casa, onde deveria ficar de repouso. Na manhã seguinte, ele já não tinha mais forças para cami-

nhar. Teve que tomar banho sentado, com a ajuda da mãe, que em seguida o levou para o Hospital das Forças Armadas (HFA). "Meu filho nunca teve nem dor de garganta. Naquele

dia, deu entrada às 10h40 e às 13h, me deram a notícia que estava morto", lamentou. O rapaz foi levado para UTI, mas não resistiu. De acordo com Tânia, o laudo da morte atesta

AVÍTIMA

**GABRIEL LEANDRO DOS SANTOS,
19 ANOS**

Era soldado do Batalhão da
Guarda Presidencial.

Morava em Valparaíso (GO).

Morreu no Hospital das Forças
Armadas em 23 de junho. Ele
estava com o sintomas da
doença havia três dias. A
Secretaria de Saúde ainda
investiga o local onde ele
pegou o vírus.

Reprodução: Iano Andrade/CB



edema cerebral, derrame pleural, congestão e infecção pulmonar. Os médicos que cuidaram de Gabriel não trataram o caso como hantavirose.

Em resposta ao **Correio**, em 3 de agosto, o Centro de Comunicação Social do Exército informou que "o quadro apresentado pelo soldado Fortunato não era compatível com a sintomatologia decorrente de hantavirose. O mesmo queixou-se, no dia 22 de julho de 2005, de dor de garganta e mialgia (dor muscular). No exame clínico realizado pelo médico havia hiperemia em orofaringe (edema na garganta), o paciente apresentava-se afebril, com ausculta cardiopulmonar sem alteração". O HFA informou que a única pessoa habilitada a dar informações sobre o caso do soldado Fortunato, coronel Ferreira da Costa, estava em missão externa e não poderia conceder entrevista.

De acordo com Disney Antezana, profissionais de saúde de todos os hospitais, inclusive

particulares e militares foram convidados a participar de treinamento para aplicar o protocolo de investigação da hantavirose em pacientes com sintoma da doença. "Nem sempre conseguimos todos, e não sei dizer como foi a participação dos profissionais do HFA", afirmou.

Servir ao Exército era o sonho de Gabriel. O avô e o irmão mais velho também já tinham servido. Conseguiu entrar no Batalhão da Guarda Presidencial em 1º de março deste ano. De acordo com os parentes, Gabriel era um rapaz saudável. A rotina dele se resumia a ir para o quartel, para a igreja evangélica e para a casa da namorada.

O Ministério Público Militar (MPM) vai aguardar o Exército abrir inquérito e encaminhar as conclusões. O MPM só investiga o caso se as Forças Armadas não o fizerem. A assessoria de Comunicação Social do Exército informou que o BGP instaurou uma sindicância para apurar a morte do soldado. (RL e MD)